

Constituir um lar é encarregar-se um casal de uma elevadíssima e grandiosa missão. Não pôde mais, totalmente, pertencer á sociedade mundana, mórmente a esposa, que urge ter uma existencia de abnegada, de anjo tutelar, de veladora incessante do pequenino reino que lhe pertence e não deve confial-o á vigilancia duvidosa dos servos.

Compete-lhe, tambem, ser incansavel companheira do marido nos dias communs, nos de jubilo e mórmente nos de asperas provas, porque justamente nas horas de amargura e dissabores é que ella se pôde elevar a seus olhos e captar-lhe a confiança e a consideração, dominando-o, depois, brandamente, pelo coração, pela ternura, pois suas almas ficam irmanadas pelos sentimentos dignificadores, congraçadas indissilivelmente, pois esses laços sagrados jamais se romperão!

Embalde a mulher procura immiscuir-se na vida politica de um paiz — o seu prestigio incontestavel é quasi que exclusivamente como educadora e dirigente de *ménages* honestos. Podem as jovens pelo labor proficuo prestar relevantes serviços á causa publica e social, ás artes e ás sciencias, mas o seu merito inquestionavel é, sobre tudo, como mãe modelar, esposa virtuosa, e meiga, irmã ou filha desvelada. Esses predicaos moraes, sim, como flores immarcesciveis, ou pedrarias luidas, tecer-lhes-ão a grinalda que lhes cingirá as frontes castas, nimbadas pelo fulgor astral de uma alma santificada, heroica e impolluta — a triplice aureola dos que sabem cumprir os seus deveres terrenos austeramente!

Pedro.

ALMAS GEMEAS

Deus, o Supremo Artifice, que semeou nas leivas azues do Infinito cornucopias de estrellas, como sobre a Terra flores, e nos ares uma incalculavel multidão de habitantes alados, quando aprouve alliar á materia a maior maravilha do Universo depois d'Elle — a Alma, — o sopro divino, a luz inextinguivel, o impalpavel, o imponderavel e que, no emtanto, resiste, qual o diamante ás vibrações potentes do camartelo da Eternidade: disseminou pelo Cosmos, em diversos planetas, os incontestaveis seres animados pelo radioso e impercível átomo deifico.

Assim como fez Elle eguaes as rosas nascidas no mesmo hastil, os astros com a mesma scintillação, os mares com a mesma sonoridade, os sóes com o mesmo fulgor cáldo, creou da mesma essencia indescriptivel as almas que, na mesma era, iniciaram uteis peregrinações em mundos primitivos, e, depois, separadas em pontos diversos do globo terrestre, conservam, umas das outras, reminiscencias indeleveis.

A's vezes não se encontram em algumas de suas jornadas terrenas, — quando uma dellas commette delictos graves e retarda o seu cinzelamento psychico. outras ha, porém, que, logo, nos primordios de uma existencia, se reúnem e se reconhecem, fitando-se lon-

gamente, agrilhoadas, às vezes, pelo affecto de intimo parentesco, nascidas sob o mesmo tecto.

Então, na voz dos entes que vivificam, recordam um timbre familiar e muito amado. Ha, em seus olhares, algo de estrella ou de esmeralda, que desce até o amago dos corações palpitantes, balsamizando-os, dulcificando-os, inebriando-os.

Quando comprehendem que se revêm alfim, que os seus espiritos foram germinados no mesmo instante, perlustraram o mesmo carreiro, tornaram-se gemeos pelos laços perpetuos da affinidade, — um jubilo intenso irradia-se nos seus intimos, qual uma alvorada espancando bruscamente as trevas de uma noite que parecia intermina...

Sim, as trevas em que jaziam antes de se reverem, pois as almas isoladas, incomprehendidas, enquanto lhes falta a consocia que as deixou mutiladas, o lucido fragmento que as integra por um consorcio celeste — o Amor, o vinculo estellifero que as torna inseparaveis por toda a consummação dos seculos, — ficam immer-sas em penumbra, asphyxiadas em desalento, envoltas em brumas polares...

Reverbera, porém, em suas mentes, a recordação vagá, mas reiterada, da outra que está distante e exerce sobre ellas a attracção de um magnete, é presentida ao longe, gravita, como um satellite invisivel, ao redor de seus corações anciosos...

Em que orbe andarás exilada?

Quantos myriametros as separam, estando, entretanto, ambas unidas pelos élos indestructiveis de um affecto que resiste aos seculos?

Quantos seres humanos passam assim a existencia em amarga expectativa: sempre inquietos, insaciados, aguardando, inesperadamente, a approximação da metade de sua alma... Ficam insomnes, merencoreos, e a vida vae-se-lhes transcorrendo lentamente, a mocida-

de extingue-se, a decrepitude os empolga e não vêm chegar nunca, a esperada creatura — a noiva idolatrada ou o esposo estremecido...

Que prova mais acerba poderá haver para elles?

Póde alguém supportar, com um sorriso nos labios, a falta de pão, o inverno mais rispido, esperando que a Caridade lhe mitigue a fome, e o Sol resurja para lhe aquecer os membros marmorisados em seus farrapos de luz... Póde um ambicioso ver desfolhados sonhos de grandeza, de fortuna, de triumphos, de dominio, com heroica resignação, mas, o que infelicitá um ente humano, o que lhe faz empallidecer o rosto, desequilibrar-lhe o senso, pulsar celeremente o coração — é a perda da alma irmã, ou a sua ausencia no transcurso de uma existencia!

O seu mais inconsolavel infortunio é a espera vã da creatura idealisada, aquella que, em findos avatares, já compartilhou, na mesma taça, das amarguras e dos encantos de uma vida, já percorreu, de mãos entrelaçadas, o mesmo carreiro alcantilado de uma longa jornada, tornando-se, desde então, os seus espiritos, alliados eternos, gemeos e indissoluveis como os afamados Sianezes, eguaes, pelas conquistas espirituas realizadas no mesmo plano, como duas estrellas da mesma constellação!

Felizes os que a encontram no alvor de uma romagem terrena, ainda bem a juventude lhe não enflora os corações com as fragrantes rosas da Esperança!

Ha, então, no roscicler de uma existencia a indestructivel fusão de duas almas, de duas luzes irradiadas de dois phanaes divinos, a communhão immaterial de dois seres que se tornaram gemeos pelos sentimentos nobres que cultivam, pelos ideaes que possuem, seme-lhando-se duas gottas de orvalho vertidas na corolla da mesma flor!

Quando se reencontram estabelece-se, logo, estreito pacto de seus espiritos que caminham a par, pela selva da vida, mesmo que, depois a distancia geographica os separe por muitas milhas — porque estão accordes os seus pensamentos, em harmonias as suas idéas e as suas crenças e assim ligadas, esposadas e inseparáveis, atravessam as procellas terrenas com a serenidade dos primitivos christãos, que afrontavam os maiores tormentos com o olhar fixo no céu...

Ditosos que são! Que pôde haver, neste planeta, algo que se compare á ventura que desfructam?

Interrogae áquelle que ainda não encontrou o Sósia de sua alma e a quem já o possui perto de si — um vos dirá que desconhece a felicidade e outro, que não a permuta por uma jazida de diamantes!

Que vale um imperio, uma gloria, uma opulencia — se não tendes quem comparticipe de vossos dominios, de vossos triumphos, de vosso fausto?

A superlativa felicidade terrena — só comparavel com a que existe na consciencia nivea dos justos ou redimidos, — reina onde ha o amor reciproco, sincero, profundo, abnegado, absoluto, indestructivel e esse só vibra nos espiritos affins, que se tornam eguaes como as azas de um mesmo passaro, que o elevam onde só pôde attingir o pensamento dos encasulados na materia, e o distanciam menos do Firmamento ao passo que o afastam mais do sólo!

Afortunados os entes que já fruem a edenica ventura de terem perto de si o fragmento de alma que lhes faltava para completarem uma aspiração, para juntos cumprirem redemptoras missões planetarias!

Unidos, como Paulo e Virginia, no preludio da vida ou nos derradeiros momentos de provas, ascenderão, um dia, ás regiões de bonança que o Eiverno elaborou para abrigo dos evuluidos, onde é perpetua a communhão dos que se amam impollutamente!

E dizer-se que todos os seres humanos pôdem iniciar aqui essa ventura e não a buscam, offuscados pelos bens ephemeros, pelo ouro, pelos gosos venaes, pelas regalias sociaes, retardando, por seculos, ás vezes, a dita que lhes seria accessivel, e é uma das mais sublimes do Universo, como poderiam attingir, no pin-caro de elevada cordilheira, — escalando-a penosamente, — um floco de neve immaculada, o symbolo da alvura de uma alma redimida pelo amor santificante, a scentelha celeste, o pharol dos sentimentos que se não extingue com as borrasças da existencia e norteia, os que o têm, ás fronteiras do Firmamento.

Como não crer, alguém, nesta ventura inaudita — a que existe na alliança de dois seres que se amam perennemente?

Todas as creaturas têm, latente, no abysmo de seus corações, o germen dessa aspiração, que viceja, se expande, floresce quando as almas, neste planeta, culminam a perfeição ou della se approximam...

Muitas, já com as faculdades espirituaes lucificadas, procuram unir-se a um ser de sentimentos identicos aos seus, com o qual sejam compartilhadas duas sinas, como as de duas phalenas, encerradas na corolla de uma açucena sorvem a mesma gotta de nectar.

Quem não busca realizar esse ideal, — o mais ambicionado na Terra, — longe está do aprimoramento psychico; ainda se acha saturado de egoismo e afastado da luz como do Sol o centro do globo em que viveis... Quem aneia por effectual-o, perto se acha de alcançar o summo conforto deste orbe — o que provém do amor reciproco, leal, illimitado, existente na fusão de dois destinos, de dois entes de sentimentos unisonos, só comparavel com o que ha nas guaridas dos impollutos, ou nas regiões sideraes!

Aos que já o conquistaram offerecei um imperio — mais vasto que o de Bonaparte ou Carlos Magno no

apogeu de suas victorias; um thesouro superior ao de Monte Christo; uma gloria mais ampla do que a de Alighieri ou Chateaubriand — para que reneguem a felicidade que fruem, para que se dissoldem os liames que ligam fortemente dois destinos em diversos avata-ras, vinculados pelas dores e pelas alegrias supporta-das em commum, durante seculos, ás vezes...

Tudo recusarão — até o proprio Universo se o pu-desseis offertar-lhes em troca da preciosidade que pos-suem, — pois é inapreciavel, infinito, oceanico, o ju-bilo de se reverem unidos, as mãos enlaçadas, os olhares fitos mutuamente, como um casal de andorinhas ce-lestes ensaiando um vôo célere para onde existe a Cha-naan de todos os sonhadores ou idealistas — o Em-pyrio constellado!

E, temendo que alguém os possa apartar nova-mente, aspiram refugiar-se na Eternidade, que é o em-blema do sentimento que lhes vibra nas almas, que as inebria de aromas, de radiosidades e de harmonias, que lhes concedeu a perfeição penosamente conquistada e fará com que se occultem numa estrella procurando um ninho de luz — a luz que transfundiu numa só duas almas, duas azas que se erguem ao céu de um só impulso!

Victor Hugo.

Do "Diario dos Invisiveis".

LIVRO III